



Eclipse: Mundo de Paz Rojo



A bailarina e coreografa espanhola realiza uma performance para o programa O Museu como Performance no âmbito da “Mostra Espanha 2021”.

Eclipse Mundo

- Dirigido por Paz Rojo.
- Dança: Oihana Altube, Arantxa Martínez, Jaime Llopis, Paz Rojo, Ricardo Santana.

Eclipse: Mundo propõe um dispositivo de dissociação audiovisual em que a dança aparece como um vazio, uma separação, uma retirada e um abandono, que é a origem etimológica da palavra “eclipse”. Como se fosse uma coreografia interrompida pela sua própria preparação, trata-se de uma dança que, apesar de não querer nada, faz alguma coisa. Convertida num baixo contínuo, numa ruína, num murmúrio, esta dança procura por si própria outro ponto de partida, outra forma de dançar novamente. A performance é acompanhada pelo livro *To Dance in The Age of No-Future*, escrito por Paz Rojo (publicado pela Circadian, Berlim, 2019).

Paz Rojo

Durante mais de uma década, Paz Rojo (1974, Madrid) pesquisou a produção de dança que extravasa o quadro de produção de valor capitalista. É doutorada em filosofia da dança e artes performativas, com especialização em coreografia, pela Stockholm University of Arts. O seu trabalho foi desenvolvido através de coreografia, texto, audiovisual, comissariado e dispositivos coletivos e experimentais.

ARTES CÉNICAS
PORTO

sábado, setembro 11, 2021
00:00 – 00:00

Foro

Fundação Serralves, R. Dom João de Castro 210, 4150-417 Porto
Telefone: 226-156-500

Entradas

Mediante aquisição de bilhete Museu.
Horários em breve

Mais informações

[Mostra Espanha](#)

Créditos

Organizado pela Mostra Espanha e a Fundação Serralves. Com o apoio de Uniarts (Universidade de Artes de Estocolmo) Suécia; Naves Matadero – Centro Internacional de Artes Vivas e Ayuntamiento de Madrid



7ª Edição de O Museu como Performance

O Museu como Performance volta a Serralves em setembro para a sua 7ª edição (11-12 setembro 2021). Mais um passo para afirmar o lugar da performance no espaço museístico, mas também para o seu questionamento. Em tempos de negociações dramáticas sobre a presença, causadas e ampliadas pela crise sanitária, pelas emergências ambientais e pelas fricções sociopolíticas que somatizam as dores crescentes dos ideais cosmopolitas a uma escala global, a performance oferece uma possibilidade e um campo para a reflexão e experimentação, para a confluência e tensão, cuja urgência parece incontornável. Este programa, mais uma vez, traz um grupo de artistas e trabalhos que oferecem uma rede de encontros e interseções disciplinares que incluem performance, ações, dança, música e instalações.